



IDE lança seu novo site

Equipe do Departamento de Divulgação apresenta o novo site do IDE-JF, reformulado para melhor atender à comunidade interna e externa de nossa casa. Informações, conteúdo doutrinário e notícias que podem ser acessadas de forma mais simples e objetiva.

Página 8

Bienal do Livro em Juiz de Fora

Na estreia de importante evento em Juiz de Fora, o IDE-JF montará estande próprio, levando as obras espíritas e divulgando a doutrina entre pessoas em busca de conhecimento e leitura. Saiba mais e venha nos visitar!

Página 3

Amar a Deus e ao próximo

Amar a Deus e amar ao próximo são a mesma coisa? Em que medida se pode fazer um e não fazer o outro? Refletindo sobre o tema, Ricardo Baesso brinda-nos com um estudo do que a Doutrina Espírita pode nos oferecer para alargar nossa concepção de amar a Deus.

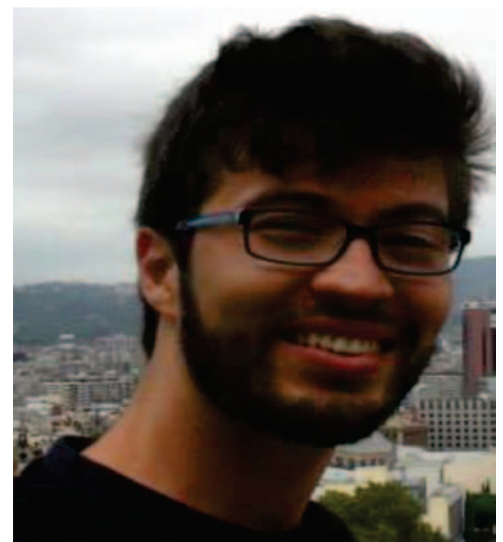
Página 7

▼ Falar e ouvir

Leia a leve e sensível mensagem que nos traz a colaboradora Beth Baesso, sobre a importância de meditarmos os impactos e as possibilidades das nossas palavras4

Espiritismo e Política

Nesta edição, *O IDEAL* entrevista Sinuê Neckel Miguel, para discutir conosco sobre as relações entre religião e política, e qual a contribuição que os espíritas podem oferecer ao debate político. Formado em História pela UFRGS, mestre pela Unicamp e atualmente doutorando em Ciências Sociais, Sinuê é ativo trabalhador do movimento espírita, vinculado ao movimento juvenil do Rio Grande do Sul e ao movimento espírita universitário de Campinas, autor do livro *Movimento Universitário Espírita: religião e política no Espiritismo brasileiro (1967-1974)*.



Páginas 4, 5 e 6



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Terça-feira: 19h30
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
O Espiritismo de uma forma mais simples – Allan Kardec / IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
Os Mensageiros – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
O Livro dos Espíritos / Os Mensageiros – Allan Kardec / André Luiz	José Lucas	Segunda, 20h
Os Mensageiros – André Luiz	Claudia Nunes	Segunda, 19h
O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec	Sônia Medina	Terça, 15h
Estudos e Apoio aos Médiuns	Léia da Hora	Quarta, 18h30
O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
O problema do ser, do destino e da dor – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
O Livro dos Espíritos – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
Revista Espírita 1859 – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
Nos domínios da mediunidade – André Luiz	Luci Ferreira	Sábado, 17h15
Novo Testamento – "Atos dos Apóstolos"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30
O Cavaleiro de Numiers – Charles (Yvonne Pereira)	José Pires	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Divulgação: Angela Oliveira e Fábio Fortes
Departamento Doutrinário: Allan Gouvêa e Marco Corrêa
Departamento da Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques
Departamento Mediúnico: Geraldo Marques e Joselita Valentim
Departamento de Promoção e Eventos: Léia da Hora e Sandrelena Monteiro
Departamento Social: Graça Paulino e Ricardo Baesso

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Divulgação: Angela Oliveira e Fábio Fortes
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela de F. Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não-assinados são de responsabilidade do Departamento de Divulgação do IDE-JF.

Espiritismo e política

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XVII, it. 10, "o homem no mundo"), os benfeitores espirituais alertam que, em prol de sua espiritualização, não deve a Humanidade refugiar-se numa vida mística, fora das leis sociais. Não é sinal de virtude colocar-se fora das questões que emergem em nossa sociedade, dos círculos em que nos movemos ao longo da vida e dos problemas que nosso tempo traz como ordem do dia.

Isso seria razão suficiente para acreditarmos que, enquanto o amor não se torna a linguagem definitiva do homem na Terra, amplas doses de esforço de tolerância, de resignação e de comedimento diante de aparentes barbaridades do caminho se nos são exigidas; mas não menores quantidades de engajamento, de trabalho ativo e de posicionamento a vida também requer de nós.

À sua época, Jesus asseverava claramente: *Seja, porém, o teu sim, sim; o teu não, não!* – Mateus 5:37: postura que permitia ao nosso Mestre a liberdade de se posicionar e se engajar, militar e combater a favor da verdade, dos excluídos e dos necessitados. Jesus não se furtava ao exame das questões de sua época: ao contrário, interpelava corajosamente fariseus e mendigos, doutores da lei e mulheres sem teto. Também nós, espíritas, somos convidados a nos posicionar diante dos fatos sociais de nossa época, buscando o exemplo de Jesus, para sermos cada vez mais espíritas em nossas trajetórias de mulheres e homens políticos na Terra.

Programação de palestras – Junho/2016

Dia	Horário	Expositor/Instituição
2 – quinta-feira	20:00h	Israel Pinheiro – Garcia
3 – sexta-feira	15:00h	Graça Paulino – IDE-JF
4 – sábado	19:00h	Rafael Pereira – GEAHM
9 – quinta-feira	20:00h	Humberto Coelho – [Juiz de Fora]
10 – sexta-feira	15:00h	Gerson Silveira – [Juiz de Fora]
11 – sábado	19:00h	Lavinia Leitão – Garcia
16 – quinta-feira	20:00h	Daniel Salomão – FEABE
17 – sexta-feira	15:00h	Isa Rita Polito Vita – D. Pedro II
18 – sábado	19:00h	Guaraci de Lima Silveira – IDE-JF
23 – quinta-feira	20:00h	José Helvécio – D. Pedro II
24 – sexta-feira	15:00h	Maria Goretti – IDE-JF
25 – sábado	19:00h	José Helvécio – D. Pedro II
30 – quinta-feira	20:00h	Miriam Fonseca – Bezerra de Menezes

Programação de palestras – Julho/2016

Dia	Horário	Expositor/Instituição
1 – sexta-feira	15:00h	Alessandra Siano – IDE-JF
2 – sábado	19:00h	Henderson Lopes – Amor ao Próximo
7 – quinta-feira	20:00h	Cristina Ladeira – Garcia
8 – sexta-feira	15:00h	Maria Trindade – Joanna de Ângelis
9 – sábado	19:00h	Marcelo Augusto Corrêa – Scheilla
14 – quinta-feira	20:00h	José Passini – Garcia
15 – sexta-feira	15:00h	Rodrigo Motta – IDE-JF
16 – sábado	19:00h	Isa Rita Polito Vita – D. Pedro II
21 – quinta-feira	20:00h	Solange Quinaud – Fé e Caridade
22 – sexta-feira	15:00h	Déa Fernandes – IDE-JF
23 – sábado	19:00h	José Passini – Garcia
28 – quinta-feira	20:00h	Arísio Fonseca Júnior – Amor ao Próximo
29 – sexta-feira	15:00h	Carla Temponi – IDE-JF
30 – sábado	19:00h	Robson Carneiro – Casa Espírita

IDE participa da I Bienal do Livro em Juiz de Fora

Atendendo a uma de suas prioridades, que é a produção de conhecimento doutrinário e a sua divulgação, o IDE-JF participará da I Bienal do Livro de Juiz de Fora, montando estande próprio, onde serão disponibilizadas as obras publicadas pelo nosso instituto e também obras da Codificação kardequiana.

A edição desse evento, que ocorre pela primeira vez em nossa cidade, destaca como tema "abrindo novas páginas para a vida", compreendendo que a leitura seja talvez o mais eficiente antídoto contra maior parte dos problemas que existem em nossa sociedade.

Também na Doutrina Espírita os livros são considerados peças fundamentais para a emancipação espiritual das pessoas. "Não é por acaso que o espírita, tão logo entre em contato com a Doutrina Espírita, é convidado a participar de grupos de leitura, de conhecer obras de Kardec e a compulsar volumosos e ricos tratados doutrinários", afirma Fábio Fortes, um dos diretores do Departamento de Divulgação. Para Angela Oliveira, também diretora do Departamento de Divulgação do IDE, a bienal representa uma grande oportunidade de difusão do material produzido e, embora gere alguma ansiedade quanto à novidade e à demanda de trabalho que representa, será, certamente, uma experiência importante para nossa casa, cujas atividades editoriais parecem se consolidar com a produção e publicação de novas obras e tiragens.

De fato, as obras principais levadas à Bienal serão mesmo as nove publicações que o IDE já reúne em seu catálogo, que vão desde obras infantis, estudos aprofundados de temas doutrinários, até manuais de introdução à doutrina espírita.

O evento será sediado no Centro de Convenções do Independência Trade Center, na Avenida Itamar Franco, e funcionará de 14 a 19 de junho.

Confira a seguir a lista de livros publicados pelo IDE:

- *O Espiritismo de uma forma mais simples* – Baseado em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec
- *O Evangelho de uma forma mais simples* – Baseado em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec
- *A mediunidade de uma forma mais simples* – Baseado em *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec
- *Breve história de todos nós – uma síntese do tema Evolução e Espiritismo*
- *Que somos nós? – um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente*
- *Fios e tramas da mediunidade – conversando com médiuns*
- *Maco, o prego feliz*
- *Cartas a Laura*



Agenda Espírita

Seminário "União"

Casa Espírita / Aliança Municipal Espírita – JF / União Espírita Mineira
Facilitador: Paulo Brumano – membro da União Espírita Mineira
18/6 (sábado) – das 14h30 às 18h
Rua Sampaio, 425
Inscrições: (32)3217-8786

1º Seminário Espírita "Mediunidade"

Orador: André Luiz Fonseca
Grupo Espírita Lar de Adélia
18/6 (sábado) – das 16h às 18h
Rua Gustavo Fernandes Barbosa, 45
Bandeirantes

Palestra "Acolhimento fraterno"

Oradora: Myriam Fonseca
16/6 (quinta-feira) – das 19h30 às 21h
Centro Espírita Fé e Caridade
Rua Paraná, 119 – Poço Rico

Caravana das Mocidades Espíritas

Centro Espírita Amor ao Próximo
20/6 (segunda-feira) – das 20h às 21h
Rua Henrique Burnier, 314 – Mariano Procópio

Consultório de Psicologia
Atendimento adulto e infantil

*Chrystian Barroso
Chaves*

CRP 04/21759

Av. Rio Branco, 2403 casa 11
(32) 9953-6927



ARTE DE VIVER MAIS
Espaço de Estimulação para Idosos

O Espaço de Estimulação permite ao idoso ocupar o dia de forma criativa, produtiva, favorecendo a socialização, a estimulação cognitiva, física e funcional, proporcionando a satisfação pessoal e melhorando, assim, a qualidade de vida.

32 3241-4660 | 8855-4660
Rua da Abolição, 84 - Jardim Glória - Juiz de Fora (MG)
www.artedevivermais.com.br
atendimento@artedevivermais.com.br

Malhas Charme Ltda.

UNIFORMES ESCOLARES
CAMISAS PROMOCIONAIS



Rua Marechal Deodoro, 123
CEP 36013-000 - Juiz de Fora - MG

Fone: (32) 3215-7776

Fax: (32) 3217-0289

www.charmeColejal.com.br
e-mail: charmeColejal@yahoo.com.br

A palavra

Beth Baesso

Conta uma lenda árabe que, certa feita, um sultão sonhou que havia perdido todos os dentes. Acordou muito assustado com o sonho e, logo pela manhã, mandou chamar um adivinho para que interpretasse o seu sonho.

E o adivinho lhe disse: “Que desgraça, Senhor! Cada dente caído representa a perda de um parente de Vossa Majestade!”.

O sultão ficou enfurecido e esbravejou: “Como se atreve a falar assim comigo? Um parente morto para cada dente caído?!” E mandou que lhe dessem cem chibatadas.

Chamou outro adivinho a quem ordenou também interpretasse o sonho. O segundo adivinho disse, então: “Grande felicidade, Senhor! Seu sonho significa que haveis de sobreviver a todos os vossos parentes!”.

A fisionomia do sultão iluminou-se num sorriso feliz e mandou que dessem cem moedas de ouro ao segundo adivinho.

Quando este estava saindo do palácio, um cortesão, que a toda cena assistira, lhe obtemperou:

– Não entendi nada! Não é possível! A interpretação que fizeste do sonho foi a

mesma que o teu colega fez antes!

E o cortesão recebeu como resposta:
– Lembra-te, meu amigo, de que tudo depende da maneira como são ditas as coisas!

Emmanuel lembra que transferimos estados de alma para aqueles que nos ouvem, toda vez que damos forma às emoções e aos pensamentos como recursos verbais.

Quantas vezes fazemos alguém sofrer com a colocação errada de uma palavra inadequada para o momento! Quantas vezes um problema aparentemente insolúvel pede tão somente uma palavra de fé, de coragem, para ser resolvido.

Nossos estados de alma, quando exteriorizados, são as mais das vezes expostos através da palavra que usamos como meio de expressão e comunicação. É através da palavra que revelamos nossos sentimentos, que demonstramos nossos sentimentos de alegria, gratidão, aprovação, rejeição e agressividade.

A agressividade surge como impulso emocional, a criatura reage às contrariedades e aos aborrecimentos apenas no emocional: acontece uma reação intensa

e breve no organismo.

A agressividade surge no campo do pensamento quando cedemos às emoções e nelas nos envolvemos, trazendo para a mente o sentimento de animosidade, gerador de pensamentos agressivos, ou nos diálogos íntimos que têm lugar no consciente quando nos deparamos brigando dentro de nós mesmos com alguém. É então que emitimos ondas vibratórias negativas em direção às pessoas. A agressão por pensamento nos leva a refletir: recebemos o que damos, o que vai volta.

A agressividade surge no campo da palavra quando reproduzimos em sons a intensa carga vibratória de efeitos desequilibrantes, e no campo dos atos quando transbordam para agressões corporais.

O homem é senhor da palavra antes de proferi-la; depois, torna-se escravo dela, pois existem quatro coisas que nunca recuperaremos:

- a pedra, depois de atirada;
- a ocasião, depois de perdida;
- o tempo, depois de passado; e
- a palavra, depois de proferida.

A mensagem é ouvir. Quem ama escuta!

O IDEAL ENTREVISTA



Série Espiritismo e Política – Parte I

No contexto atual, diante das recentes e, por vezes, angustiantes, transformações que afetam a política de nosso país, o espírita se pergunta sobre como orientar sua postura diante dessa realidade. É possível que, com a Doutrina Espírita, nos vejamos, para além de seres espirituais, como seres também políticos, como já dizia Aristóteles? Existe contradição entre vivermos uma vida espiritualizada e nos engajarmos nas causas de nosso tempo, nos posicionando contra a injustiça e a favor da verdade, inclusive nos debates políticos?





COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500
Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG
Home Page: www.adelveiculo.com.br (32) 3221-4107





(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



Para discutir esse polêmico tema, *O IDEAL* tem a alegria de convidar Sinuê Neckel Miguel. Sinuê é bacharel em História pela UFRGS, mestre em História pela Unicamp e atualmente cursa o doutorado em Ciências Sociais pela Unicamp. É autor do livro *Movimento Universitário Espírita: religião e política no Espiritismo brasileiro (1967-1974)*, publicado pela editora Alameda. Atuou no movimento espírita gaúcho, especialmente junto à juventude por meio do Grupo de Programação Juvenil (GPJ) – UDE Partenon, de Porto Alegre-RS. Participou do NEUU (Núcleo Espírita Universitário da Unicamp) e do GEEU (Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp). Leciona no curso de Pós-Graduação em Pedagogia Espírita oferecido pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita.

Seja bem-vindo, Sinuê!

O IDEAL: No Evangelho segundo o Espiritismo (cap. XVII, it. 10, “o homem no mundo”), os benfeitores espirituais, alertam que, em prol de uma vida espiritualizada, não deve a Humanidade refugiar-se numa vida mística, fora das leis sociais. Em que medida podemos atualizar essa afirmativa, considerando a necessidade ou não dos engajamentos sociais por parte do espírita, em nosso tempo?

SINUÊ: Embora o recolhimento interior, a prece e a meditação sejam poderosos instrumentos de harmonização de sentimentos e pensamentos, a vida de relação, isto é, a vida em sociedade, é imprescindível para que o ser humano desenvolva suas potencialidades, evoluindo não apenas como indivíduo mas também como espécie, como coletividade que se organiza em sociedade. Isto não significa todavia que devemos simplesmente nos adaptarmos, passivamente, às condições sociais nas quais nos encontramos num dado tempo histórico. Somos seres criativos, dotados de livre-arbítrio, co-criadores da nossa própria realidade individual e social. Somos, portanto, responsáveis individual e coletivamente pelos destinos da aventura humana na Terra. O engajamento social, nas suas diversas formas, realiza-se a partir dessa percepção.

O IDEAL: E como pode se verificar, por parte do espírita, o engajamento social coletivo e individual, em que pese a tarefa individual de auto iluminação?

SINUÊ: O espírita, ao abraçar valores éticos como fraternidade, justiça, liberdade e igualdade, deve abrir-se para um processo de crescente conscientização da amplitude e profundidade das possíveis implicações práticas de tais princípios. É nessa perspectiva que se coloca o imperativo ético do engajamento social, o fazer o bem nos limites das nossas forças. Em cada tempo histórico se renovam as exigências que o mundo nos coloca, os problemas e desafios que se nos apresentam. Procurar compreendê-los, na sua complexa totalidade, é tarefa não apenas

intelectual, mas sobretudo prática. A partir da elevada aspiração ao bem e do persistente empenho prático podemos superar os preconceitos da nossa época, nossas próprias limitações e toda a sorte de entraves psicológicos, políticos, sociais e econômicos que se colocam à plena realização do ser.

O IDEAL: É possível que, em nome da indulgência e do amor ao próximo, o Espírita compreenda o “dar a outra face” de Jesus como fechar os olhos para o “desconcerto do mundo”, para as injustiças que os movimentos progressistas denunciam?

SINUÊ: De modo algum. Esse seria um equívoco grave, implicando em convivência com as mais graves mazelas que saltam aos olhos para quem quiser ver. O “dar a outra face” é uma postura ativa de enfrentamento da violência por meio do amor, em altíssima expressão de coragem, altruísmo e fé na capacidade humana de estabelecer a paz na qual impera o ódio, a injustiça e a indiferença com o sofrimento.

O IDEAL: Em que medida e de que forma é possível um entrelaçamento saudável entre as práticas religiosas espíritas (entre as quais aquelas dos centros e institutos) e a condição eminentemente política do ser humano?

SINUÊ: Dado que indivíduo e sociedade estão indissociavelmente vinculados numa relação de mútua implicação, e tendo em vista que a política pode ser entendida como expressão da necessidade humana de criar formas de organização para a sua vida coletiva, não há como se evitar a presença da dimensão política seja em qual for o espaço social em que nos encontremos, e mesmo no âmbito íntimo e privado. O mundo político nos forma como seres sociais, estejamos conscientes ou não disso. É a própria forma como se estrutura organizacionalmente nossa sociedade que condiciona o nosso pensar, o nosso agir e o nosso sentir.

Ainda que não quiséssemos nos posicionar politicamente,



Centro de Psicologia
Alvorada
CNPJ - 11.827.889/0001-71

Tratamento especializado para dependentes químicos
Terapia Cognitiva e Comportamental
Hipnose Ericksoniana e Condicionativa
para vários tipos de tratamento psicológico.

Silvia Maria Alves Simões Oliveira
CRP: 04/26244

Av. Rio Branco, 2.721, Sala 1.304 - Centro - Juiz de Fora - MG
Tels.: (32) 9197-1568 / 3216-8331

ATENDIMENTO MÉDICO EM SAÚDE MENTAL
Dra. Amanda Tolomelli / CRM-MG 48359

Juiz de Fora
9 Av. Barão do Rio Branco, Ed. das Clínicas, 2406/1106 - Centro
(32) 99803-5917 - (31) 4042-0806

Ubá
9 Av. Boira Rio, Hospital São Januário, 545 - Centro
(32) 3539-7900

reparadora **cirurgia** estética
plástica
Dra. Lucília Brigato Paviato
CRM 29.360

• **Consultório:**
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• **Centro Médico Rio Branco**
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• **Hospital Albert Sabin**
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



em ambiente religioso, por exemplo, já estaríamos adotando a posição do silêncio, que não significa de modo algum “neutralidade”. Isto porque não existe vazio no campo político. A apatia ou o silêncio de uns favorecem as concepções que possuem hegemonia na sociedade (o que não deve ser confundido com a distribuição do poder político entre siglas partidárias).

O IDEAL: Então, o que se quer dizer é que não é possível a busca de uma postura apolítica, não é mesmo? Que é preciso ter uma posição?

SINUÊ: Exatamente. As várias formas de conceber a adequada vida em sociedade são necessariamente conflitantes, pois possuem certa coerência interna e diferenças entre si que implicam em opções do tipo “ou uma ou outra”. Os novos arranjos na verdade criam novas vias, diferenciadas das anteriores. Isso não quer dizer que não haja espaço para convergências, intersecções e aproximações. Evidentemente que há. Mas é importante compreendermos esse caráter conflitual entre as perspectivas políticas. É algo aproximadamente análogo, por exemplo, à forma como uma família se organiza para viver debaixo do mesmo teto. Os parâmetros gerais para orientar a vida coletiva de uma dada família precisam minimamente de uma coerência. Todavia, pode haver divergências quanto a esses parâmetros, e daí advém o conflito. Ele pode ser resolvido de modo mais ou menos democrático ou não. Uma forma provisória de viver junto, sujeita a revisões, pode ser estabelecida. Mas desde que existam concepções distintas de organização da vida coletiva haverá conflitualidade, em algum grau.

O IDEAL: Compreendo, sendo assim, e voltando à pergunta anterior, já que a vida requer de nós posicionamento político (porque o não-posicionamento é também um posicionamento!), em que medida pensar um posicionamento religioso? É possível isso?

SINUÊ: Podemos pensar em pelo menos três perspectivas gerais para o relacionamento entre religião e política. Numa delas, a religião na sua forma tradicionalmente estabelecida (isto é, como conjunto de dogmas sobre questões transcendentais, defendidos e vulgarizados por uma organização institucional) pretende governar, isto é, preencher o campo político integralmente, tendo em vista sua pretensão à verdade absoluta que deseja fazer valer para a coletividade. No limite, tal perspectiva resulta em Estados teocráticos.

O IDEAL: Esse é o caso dos fundamentalismos religiosos, não é?

SINUÊ: Exato. Noutra perspectiva, prefere-se tentar apartar a religião da política para evitar uma relação de “contaminação” da primeira pela segunda – de certo modo, para proteger o que seria o caráter “sagrado” (no sentido dogmático), “puro”, “eterno”, “divino”, da religião frente ao “profano”, “imperfeito”, “impuro”, “humano” que caracterizaria a política. Muito dessa perspectiva tem influenciado o movimento espírita, que almeja assim manter-se “neutro” politicamente e preservado dos embates políticos, percebidos como ameaça desagregadora.

O IDEAL: E qual seria a alternativa a essas duas opções?

SINUÊ: Numa terceira perspectiva, a religião abre-se para o mundo da política mas ao mesmo tempo “desdogmatiza-se”. Isto é, passa a pensar nas implicações políticas dos seus postulados éticos mas não pretende que tais implicações práticas devam se impor sob a forma de dogmas, como verdades absolutas divinamente reveladas. A sua relação com a política é experimental, dinâmica, crítica, aberta. No limite, não se trata mais de religião como conhecemos na prática, pois a forma dogmática seria superada. Sua influência no campo político seria uma experiência teórico-prática consciente e plural, permanentemente sujeita a revisões. Teria de se relacionar “de igual para igual” com as demais concepções políticas da sociedade, sejam elas de matriz religiosa ou não. Quer dizer, seu esforço argumentativo teria de se dar num “terreno comum”, por meio de critérios compartilhados, dentro de um “mínimo denominador comum” de racionalidade e convivência democrática.

O IDEAL: E é possível que a Doutrina Espírita contribua para a construção dessa forma racional, democrática, plural e, ao mesmo tempo, espiritualista, de construir nossa sociedade?

SINUÊ: A meu ver, o Espiritismo tem condições teóricas para avançar rapidamente para essa via. O problema maior situa-se nas concepções predominantes no movimento espírita relativamente à política e à própria Doutrina Espírita, tendente à dogmatização.

[Continua no próximo número]

Art'Nossa

ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 – Centro

NOVA TENDÊNCIA
ARTEFATOS DE CONCRETO

À venda nas principais
lojas de plantas
e materiais de
construção.

Av. Senhor dos Passos, 1754
São Pedro | Telefax: (32) 3231.1467
Juiz de Fora | Minas Gerais
www.novatendencia.net

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail: anirbarreto@ig.com.br



Musicoterapia

Ana Maria R. Lobato
CBO - 2263-05 - AMTRJ-425/1

Neuropatias
(adultos e crianças).

TGD. Autismo. TDHA.
Aulas de Violão.
Palestras.

Festas Infantis (Chá de bebês. Aniversários)

lobato.anaribeiro@yahoo.com.br
Rua Ivon José Curri, 1165 – Portal da Torre
Juiz de Fora MG -- (32) 3218-5859 9905-5859

O que significa amar a Deus

Ricardo Baesso

Tradicionalmente, identificamos o conceito *amar a Deus* com o conceito *amar ao próximo*, e afirmamos comumente que amamos a Deus quando amamos o nosso próximo. Esse tipo de conclusão não é tão simples como parece. Um dos maiores estudiosos judeus de todos os tempos, o rabino Akiba, que viveu na Palestina, no primeiro século da era cristã, disse, em seu leito de morte, que nunca entendeu como se podia cumprir o mandamento “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com todas as tuas forças, com todo o teu ser”.

A leitura atenta do texto evangélico no qual Jesus reporta-se a esses pensamentos parece mostrar que o amor a Deus e o amor ao próximo são coisas diferentes.

Vejamos o relato de Mateus 22:34-40: “Os fariseus, tendo sabido que Ele fechara a boca dos saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, propôs-lhe esta questão, para o tentar: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? – Jesus respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este é o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. Toda lei e os profetas se acham nesses dois mandamentos.”

Devemos observar que Jesus explicitou que os dois mandamentos são diferentes, embora se pareçam: o primeiro, maior, ou seja, o mais importante é *amar a Deus* e

o segundo, *amar o próximo*.

O sentido da expressão *amar o próximo* parece bem claro na proposta de Jesus: fazer ao outro todo o bem possível, ser-lhe útil no limite de nossas forças, respeitar seus direitos, perdoar sempre que preciso, compreender, tolerar etc. Mas como compreender o pensamento *amar a Deus*, desvinculando-o do amor ao próximo? Como poderia Jesus pedir que amássemos “algo” que nos é incompreendido, inabordable pela nossa mente obtusa?

O amor a Deus se identifica com o culto ao *dever*, o compromisso com a *retidão de caráter*, a *atitude responsável* e a *priorização dos princípios éticos*.

Uma possível alternativa para compreensão dessa ideia podemos encontrar na conhecida obra *Vida feliz*, que Joanna de Ângelis ditou, através de Divaldo Franco, especificamente em seu último texto, de nº 200, quando a benfeitora escreve:

“Agradece a Deus a tua existência. Louva-o mediante uma vivência sadia. Exalta-lhe o amor por meio dos deveres retamente cumpridos.”

Chamamos a atenção que a autora relaciona o *amor a Deus* aos deveres retamente cumpridos.

Outro texto digno de nota está em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVII, “Sede perfeitos”, “Instruções dos Espíritos”, na mensagem assinada por Lázaro, intitulada *O Dever*:

“O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que às criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo.”

Lázaro estabelece no texto, de forma inequívoca, que o amor a Deus (primeiro mandamento na proposta de Jesus) se estabelece no cumprimento do dever, tal qual a citação anterior de Joanna.

Entendendo-se o dever como a “obrigação de fazer ou deixar de fazer alguma coisa”, ou seja, “o conjunto das obrigações” (Michaelis), o amor a Deus deveria estar condicionado ao respeito e à devoção a algumas obrigações pessoais.

Segundo estabelece Emmanuel, no livro *Pensamento e vida*, “o dever define a submissão que nos cabe a certos princípios estabelecidos como leis pela Sabedoria Divina, para o desenvolvimento de nossas faculdades”. Acrescenta o benfeitor que “dessa forma, pode-se simbolizar o dever como sendo a faixa de ação no bem que o Supremo Senhor nos traça à responsabilidade, para a sustentação da ordem e da evolução em Sua Obra Divina, no enalço de nosso próprio aperfeiçoamento”.

Concluindo, podemos sugerir como proposta de reflexão, que o amor a Deus se identifica com o culto ao dever, o compromisso com a retidão de caráter, a atitude responsável e a priorização dos princípios éticos.

Tais condutas, aplicáveis em nossa vida no atual estágio evolutivo, não dependem da compreensão da natureza de Deus, por ora, para nós, inalcançável.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
9946-5424

assessoriasalvador@hotmail.com

IOT
ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA

**ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA**

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 - Santa
Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450

ÁDEL
VEÍCULOS

COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500
Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG
Home Page: www.adelveiculo.com.br

(32) 3221-4107

IDE amplia canais de comunicação com novo site

A equipe de trabalhadores do Departamento de Divulgação se lançou ao desafio de construir um novo site para o IDE, como parte das comemorações dos seus 21 anos. A partir deste mês, já pode ser acessada a nova página na internet. No endereço <http://ide-jf.org.br/> as pessoas terão acesso às informações e aos serviços e atividades oferecidos pela Casa. Eventualmente, serão ali também publicadas notícias do movimento espírita, colunas e discussões doutrinárias. Também o site possui ligações com as

redes sociais e um canal exclusivo de comunicação com a casa.

De acordo com um dos diretores do Departamento de Divulgação, Fábio Fortes, o novo site é resultado de um trabalho de equipe e as mudanças foram discutidas e avaliadas, de forma que a proposta tornasse o site mais interativo, de melhor navegação e também estimulante à leitura.

A nova página, totalmente reformulada, apresenta um *design* leve e que acompanha as mudanças da linguagem

de comunicação contemporânea. A ideia foi tornar o site mais simples, bonito e funcional, ao mesmo tempo representando a identidade visual e as cores do nosso instituto. A tarefa foi coordenada pela jornalista Vera Hotz, que buscou a imprescindível ajuda profissional de Daniel Defillippo. Vera Hotz, que integra a equipe de trabalhadores do Departamento de Divulgação, continuará à frente do conteúdo jornalístico do site.

Visitem! <http://ide-jf.org.br/>




GRUPO
REZATO



HIGIENIZAÇÃO
LAVAGEM E IMPERMEABILIZAÇÃO
DE ESTOFADOS

ESTOFADOS RESIDENCIAIS, CADEIRAS,
POLTRONAS, COLCHÕES, PUFS, ETC...

(32)3232-5672 - (32)3061-7878
 (32)8831-2477

 
 www.lavagemdeestofadosjf.com.br